



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RONILSA MARIA BRAGA PEREIRA

**SISTEMATIZAÇÃO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE EDUCAÇÃO NA
VÁRZEA AMAZÔNICA (2009-2019)**

**SANTARÉM-PA
2023**

RONILSA MARIA BRAGA PEREIRA

**SISTEMATIZAÇÃO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE EDUCAÇÃO NA
VÁRZEA AMAZÔNICA (2009-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Programa de Educação para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia,
Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Anselmo Alencar
Colares.

SANTARÉM-PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

- P436s Pereira, Ronilsa Maria Braga
 Sistematização de produções acadêmicas sobre educação na várzea amazônica(2009-
2019)./ Ronilsa Maria Braga Pereira. – Santarém, 2023.
 32 p. : il.
 Inclui bibliografias.
- Orientador: Anselmo Alencar Colares.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Programa de Educação, Curso de Licenciatura em
Pedagogia.
1. Educação-História. 2. Amazônia. 3. Escolas de várzea. I. Colares, Anselmo Alen- car ,
orient. II. Título.

CDD: 23 ed. 378



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TCC DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

01	Ao primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, reuniram-se no laboratório de
02	Pedagogia, às onze horas, para a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC,
03	intitulado SISTEMATIZAÇÃO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE EDUCAÇÃO NA
04	VÁRZEA AMAZÔNICA (2009-2019) , desenvolvido por RONILSA MARIA BRAGA PEREIRA
05	sob a orientação do prof. Anselmo Alencar Colares, docente da Universidade Federal do Oeste do
06	Pará, Curso de Pedagogia. A banca examinadora foi composta pelo docente orientador citado, pelas
07	avaliadoras, Profa. Dra. Maria Antonia Vidal Ferreira e pela Profa. Ma. Francisca Márcia Lima de
08	Sousa. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade do trabalho enquanto produto de
09	iniciação científica, a banca deferiu pela (X) aprovação do TCC, resultando o conceito 100. Fica
10	acordado que o conceito (X) não está condicionado à entrega final do trabalho, no prazo máximo de
11	trinta dias úteis a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações da banca
12	examinadora. Proclamados os resultados pelo coordenador da banca, foram encerrados os trabalhos e
13	para constar, eu Anselmo Alencar Colares lavrei a presente ata que deverá ser assinada pela autora e
14	membros da banca examinadora.
15	
16	

Autora: Ronilsa Maria Braga Pereira, Matrícula N. 2019001024

Docente Orientador: Anselmo Alencar Colares:

Examinadora (a): Maria Antonia Vidal Ferreira:

Examinadora (b): Francisca Márcia Lima de Sousa:

gov.br

Documento assinado digitalmente

RONILSA MARIA BRAGA PEREIRA

Data: 04/12/2023 06:29:56-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

gov.br

Documento assinado digitalmente

FRANCISCA MARCIA LIMA DE SOUSA

Data: 08/12/2023 20:54:17-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

gov.br

Documento assinado digitalmente

ANSELMO ALENCAR COLARES

Data: 05/12/2023 23:02:24-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

A
A

À minha família, amigos e professores
pelo apoio, dedicação, incentivo e carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao realizar este trabalho, venho agradecer a todos que direta, ou indiretamente, contribuíram para esse momento de minha formação acadêmica.

Nas pessoas dos professores doutores Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Anselmo Alencar Colares, representando o corpo docente do Curso de Pedagogia da Ufopa, por sua dedicação e compromisso com a educação na Amazônia brasileira.

Ao meu orientador Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares, pela condução desta pesquisa.

À banca examinadora deste trabalho de conclusão de curso, Profa. Dra. Maria Antônia Vidal Ferreira, Profa. Ma. Francisca Márcia de Lima Sousa, pelas contribuições que ajudarão a aperfeiçoar a escrita deste trabalho.

Em nome de Cleudete Abreu, representando os amigos que conquistei nesse percurso.

Ao senhor Ronaldo Carneiro, pela contribuição e serviços prestados à comunidade do Instituto de Ciências da Educação.

Às instituições Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que fomenta e promove a pesquisa desenvolvendo a ciência, e ao Grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR/Ufopa, que me acolheu e contribuiu com a realização desse momento.

E concludo com a certeza de que esse momento não nos seria possível se *Aquele* que estabelece nossos dias, não nos permitisse a alegria de chegarmos a esse momento de conquista.

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic/Ufopa, vinculado ao Projeto guarda-chuva das Escolas de várzea na Amazônia brasileira (Município de Santarém/PA). Teve por objeto o ambiente várzea, evidenciando a educação enquanto fenômeno histórico e social. O objetivo geral da pesquisa consistiu em sistematizar as produções e publicações que trouxessem a temática da educação no contexto de várzea. No primeiro momento, a pesquisa foi realizada no banco de dissertações e teses da Capes, e no segundo momento, no site do Fórum de Editores e Publicações da Área da Educação das Regiões Norte e Nordeste do Brasil – FEPAE/NNE, e na biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena- ICBS. Os resultados apontam que há trabalhos abordando as escolas de várzea, porém ainda há carência de trabalhos voltados para essa temática, retratando as necessidades e problemáticas na educação desse contexto amazônico.

Palavras-chave: Educação-História. Amazônia. Escolas de Várzea.

ABSTRACT

This article presents the results of research carried out as part of the Institutional Scholarship Program for Scientific Initiation - Pibic/Ufopa, linked to the Umbrella Project for Floodplain Schools in the Brazilian Amazon (municipality of Santarém/PA). Its object was the floodplain environment, highlighting education as a historical and social phenomenon. The general objective was to systematize the productions and publications that dealt with the theme of education in the floodplain context. In the first instance, the research was carried out on the Capes dissertation and thesis database, and in the second, on the website of the Forum of Editors and Publications in the Field of Education in the North and Northeast Regions of Brazil - FEPAE/NNE, and in the physical library of the Boanerges Sena Cultural Institute - ICBS. The results show that there are works dealing with floodplain schools, but there is still a lack of works focused on this theme, portraying the needs and problems in education in this Amazonian context.

Keywords: Education-History. Amazon. Floodplain Schools.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. RETRATOS DA ESCOLA DE VÁRZEA A PARTIR DE ESTUDOS TEÓRICOS..	11
2.1 Retratos a partir das categorias apresentadas.....	19
2.1.1 Políticas públicas e a formação de professores atuantes nas escolas de várzea	20
2.1.2 A escola e suas contribuições para a educação e organização das comunidades de várzea na Amazônia	23
2.1.3 Educação e formação humana	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29
FONTES.....	30

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica destinada ao levantamento e sistematização de publicações sobre educação na várzea vinculada a um projeto mais amplo denominado “Retratos da escola de várzea na Amazônia brasileira (Município Santarém/PA)”, desenvolvida durante o período da graduação no âmbito do curso de pedagogia, sob a coordenação do professor doutor Anselmo Alencar Colares.

O estudo apresentado buscou identificar e sistematizar as produções e publicações que trouxessem a temática da educação no contexto da várzea. Foram utilizados os descritores: “educação”, “Amazônia” e “escola ribeirinha”. O recorte temporal definido para esse estudo foi de 2009, ano da maior enchente do Rio Amazonas, até 2019, último ano do calendário escolar regular anterior ao período da pandemia do Covid-19, onde as condições de isolamento social e medidas sanitárias mudaram o cotidiano mundial.

Os trabalhos correspondentes aos critérios pré-definidos, passaram pelas etapas, segundo a proposta de Bardin, (2016, p.147-164), de pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação, para posterior classificação das categorias e análise, sendo aqui apresentado os resultados desse estudo.

Por entendermos a educação, enquanto fenômeno histórico-social, requer ser compreendida considerando seu processo de transformação, tendo por referência o materialismo histórico-dialético, (Frigotto, 2000, p. 88), para alcançar a devida compreensão. Neste sentido é necessário conhecer o contexto da pesquisa.

A várzea é um ecossistema distinto dentro do vasto universo amazônico. Canto, (2007, p. 29), a define como “extensas faixas de terra, localizado às margens dos rios amazônicos”, a qual possui características relevantes para se compreender a vida e a educação presentes neste lugar. Uma região que possui um ciclo de regime das águas dos rios distinto, o qual define suas estações do ano em períodos de: cheias, vazantes, de chuvas e da seca.

É a partir do regime das águas que o varzeiro, habitante desse ecossistema, se adapta a fim de garantir sua sobrevivência. Para tanto, este depende dos recursos pesqueiros, algumas comunidades trabalham o manejo sustentável do Pirarucu – peixe de grande porte, típico da Amazônia; da agricultura familiar - que consiste no cultivo de culturas de curta duração (milho, mandioca, banana, etc.), de pequenas criações, além dos recursos obtidos através dos benefícios sociais do Governo Federal, como o auxílio defeso, o bolsa família e as aposentadorias.

Para esse regime das águas, há toda uma adaptação dos habitantes que ocupam esses espaços, inclusive para sua escola, a qual observa um calendário diferenciado das demais, afim

de permitir que a educação escolar possa acontecer nessa região tão diferenciada das outras áreas. Entretanto, é preciso considerar que tais sujeitos se relacionam com o mundo globalizado em que vivemos, e ainda que de maneira discreta, participam das relações do modo de produção capitalista presente em nosso país e no mundo.

Alves (2009, p. 11), pontua que “as realidades precisam ser consideradas tanto no contexto singular, quanto universal, de maneira indissociável”. Colares (2011, p. 189), considera que “não podemos compreender a educação (notadamente a educação escolar), como algo isolado de seus fins e objetivos a que se destina, pois estes são aspectos que extrapolam a localidade geográfica na qual essa se realize”, é necessário que haja uma articulação entre o singular e o universal, para melhor entendimento desse objeto de estudo. Portanto, compreender a complexidade presente no contexto amazônico e a realidade de suas escolas, comparando com o que se tem produzido sobre este tema específico, permitirá um direcionamento de trabalhos acadêmicos que possam vir a contribuir com uma nova perspectiva para essa população, nas implicações de ações e políticas que possam melhorar a educação escolar, e ainda, as condições de vida dessas populações.

A educação presente nas escolas de várzea precisa ser percebida e considerada como um direito daqueles que lá residem, trabalham, estudam, planejam, sonham. Nesse sentido, não basta usarmos um determinado termo sem que de fato este esteja relacionado àquilo que se apresenta no texto. É preciso compreender que não se pode olhar para esse contexto sem considerar o universal e a função social da educação como instrumento de emancipação e cidadania. Nessa perspectiva, a pesquisa buscou saber: o que se tem produzido na academia e está sendo publicado sobre a educação na Amazônia tendo como local de estudo as áreas de várzea?

Buscando responder à problemática, os planos de trabalho desenvolvidos consideraram o recorte histórico do estudo, o qual abrangeu o período de 2009, ano da maior enchente do Rio Amazonas, até 2019, último ano do calendário escolar regular anterior ao período da pandemia do Covid-19, onde as condições de isolamento social e medidas sanitárias, mudaram o cotidiano mundial.

2. RETRATOS DA ESCOLA DE VÁRZEA A PARTIR DE ESTUDOS TEÓRICOS

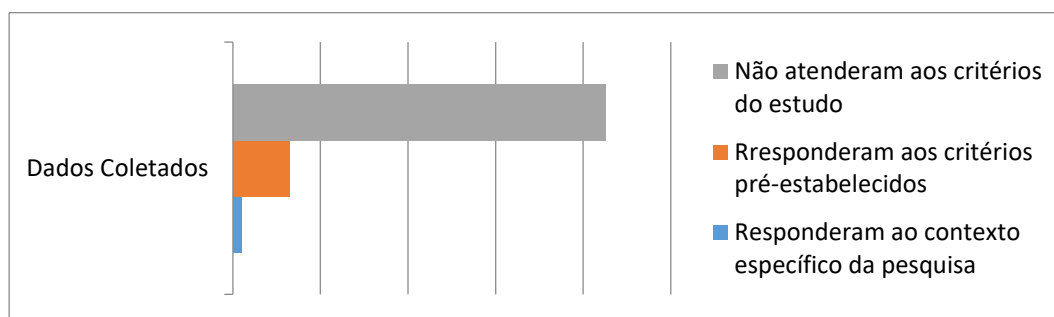
No primeiro momento, o estudo buscou conhecer o objeto a partir dos dados do banco de dissertações e teses da Capes no qual foi possível perceber que ao se realizar o estado da arte os descritores podem ser o grande diferencial para se chegar aos resultados e otimizar o tempo gasto nesse tipo de pesquisa.

O estado da arte, como estudo bibliográfico, permite o mapeamento e posterior análise, ou discussão sobre determinada temática do conhecimento, em um recorte temporal específico, possibilitando conhecer o que se tem produzido sobre um assunto específico, segundo Ferreira (2002, p. 257-261); Marconi e Lakatos (2010, p.158). Portanto, ao utilizar como descritor a palavra “várzea”, inúmeras produções se apresentaram, entretanto, quando substituído pelo termo “ribeirinho”, os resultados foram mais correspondentes aos critérios e objetivos do estudo.

A busca no catálogo de dissertações e teses da Capes permitiu a aplicação de filtro para resultados mais próximos ao desejado. Dessa forma a seleção da Grande área do conhecimento em Ciências Humanas, a Área do conhecimento, bem como área de concentração, Educação, permitiram um significativo avanço na busca por resultados satisfatórios quando no levantamento dos dados. Como resultado nessa etapa do estudo, obteve-se **249** trabalhos selecionados, destes, **39** responderam aos critérios da pesquisa, considerado o contexto “várzea em Santarém/PA”, apenas quatro dissertações e uma tese.

Os números apresentados em respostas a determinados descritores ilustram o quanto as produções sobre a temática estudada são amplas, considerando que os critérios estabelecidos *a priori*, reduziram significativamente esse quantitativo.

O gráfico 1, apresenta o resultado relativo ao estudo da presença do tema em produções dos programas de pós-graduação presentes no banco de dados da Capes. Uma síntese dos números que se apresentaram ao término dessa etapa, os quais, ao se especificar o contexto do estudo, apresentaram um resultado ainda menor.

Gráfico 1 – Demonstrativo do Resultado da Pesquisa no Banco de Dados CAPES

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Considerando a fase de análise dos títulos e das palavras-chave, quanto às abordagens, tipos de estudo e metodologias utilizados nas produções, conforme as etapas da análise de conteúdo segundo Bardin, (2016, p.147-164), foi identificado que todos os estudos são de caráter qualitativo, pois tratam de pesquisas voltadas para a compreensão de fenômenos específicos, de natureza social, uma vez que buscam compreender e descrever o fenômeno “educação” e seus processos dentro do espaço várzea.

Quanto aos tipos de estudo, predominaram os estudos de caso, recorrentes em 3 produções, seguidos com 2 pesquisas bibliográficas e documental. No tocante à metodologia, a revisão da literatura e análise documental estiveram evidentes em 3 trabalhos. As entrevistas semiestruturadas e as experiências de vivências presentes em 2 pesquisas, as atividades em grupos, registros fotográficos, coleta de dados e anotações em diário de campo também foram utilizadas em um trabalho, no qual a observação e participação do pesquisador foram utilizados em seu desenvolvimento.

Das 4 dissertações encontradas atendendo aos critérios do contexto várzea, visto esta estar inserida na modalidade da Educação do Campo, foram considerados 2 dissertações que tratam, respectivamente, sobre o financiamento e a formação de educadores para as escolas do campo, especificando o contexto pesquisado, e que vieram contribuir para esse estudo. Ressalta-se que se considerou 1 trabalho, que embora sob o viés da psicologia, foi desenvolvido no Mestrado em Educação, e contribuiu com o estudo, pois apresentou uma concepção sobre a criança e seu desenvolvimento dentro do contexto várzea. É relevante quando se considera que na várzea não existe a pré-escola ou creche, e que essa etapa da educação também é importante para o desenvolvimento e aprendizado da criança. O quadro 1 apresenta o produto do estudo.

Quadro 1 – Resultado final do levantamento realizado no catálogo de dissertações e teses da Capes

TÍTULO	AUTOR(A)/ INSTITUIÇÃO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	PALAVRAS-CHAVE	Nº DE PÁGINAS
Educação Ambiental e a Construção da Sustentabilidade na Região de Várzea de Santarém (PA) – Brasil	GAMA, Antônia do Socorro Pena da/ UNICAMP/2016	Educação. Educação Popular. Educação Ambiental. Recursos de várzea.	230
Educação e Organização política dos Moradores da Ilha de São Miguel - Santarém – Pará	SÁ, Wendell Rocha /UFOPA/2017	Ribeirinho. Educação. Território. Organização política.	125
Formação de Professores Para as Escolas do Campo em Santarém-Pará: Da Construção à Partilha de Saberes	SILVA, Edivalda Nascimento da./UFOPA/2016	Educação do Campo. Formação de Educadores. Pedagogia da Alternância. Políticas Públicas.	130
Financiamento da Educação do Campo no Município de Santarém – Pará	BENTES, Handerson da Costa. /UFOPA/2015	Educação do Campo. Financiamento. Políticas públicas	128
No Banheiro do Amazonas: Realidade e Perspectivas das Aulas de Educação Física nas Escolas de Várzea do Município de Santarém-Pará	PREZOTTO, Aline da Paixão. /UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/2014	Várzea. Educação Física. Prática Docente. Professor Leigo.	195
As Vozes das Crianças às Margens do Rio Tapará: Ser Criança na Comunidade de Tapará Grande/Santarém-PA	PRIANTE, Priscila Tavares. /UFOPA/ 2015	Ser criança. Bioecologia. Educação.	200

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A análise permitiu apresentar as categorias, como resultado da elaboração e identificação das unidades dos descritores, dos títulos e das palavras-chave, reunidas em um termo aglutinador.

Considerando os descritores “escola” e “comunidade”, juntos, ocorreram 36 vezes, fazendo referência à importância da parceria entre escola e comunidade para as transformações que ocorreram nesse contexto a partir de movimentos sociais. Em segundo lugar, com frequência de 34 vezes, o termo “educação”, seguido de “formação” referido por 15 vezes. O termo Educação do Campo esteve recorrente na quase totalidade das produções.

No segundo momento deste estudo, a metodologia utilizada consistiu no levantamento de informações primárias na área da educação das revistas do Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação das Regiões Norte e Nordeste (FEPAE/NNE)¹ e trabalhos acadêmicos

¹O Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), é um Fórum permanente, criado pela ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, aberto às questões relacionadas aos periódicos da área da educação a níveis regionais e nacional. <https://www.anped.org.br/fevae>

²ICBS - O Instituto Cultural Boanerges Sena, está localizado na cidade de Santarém/PA. Surgiu no ano de 1981, fruto do trabalho do casal Cristóvão e Rute Sena, como Biblioteca Boanerges Sena. No intuito de preservar a memória e história da região, passa a ser Projeto Memória Santarena, que posteriormente foi reconhecido por sua

sobre a temática na biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena (ICBS)², utilizando inicialmente títulos, resumos e palavras-chave com descritores relacionados à temática, mantendo o recorte histórico dos anos de 2009-2019.

Os números preliminares apresentados em respostas a determinados descritores ilustram o quanto as produções sobre a temática estudada não são poucos, comparadas ao volume das produções acadêmicas no campo da educação, entretanto, se considerando o referido contexto, tornam-se demasiadamente pequeno.

Das **7.637** publicações identificadas na plataforma *FEPAE/NNE*, pesquisadas em **46** Revistas, obteve-se, preliminarmente, **35** publicações, sendo que apenas **12** contemplaram aos critérios da pesquisa descritos na metodologia desse estudo. O quadro 2 apresenta as revistas do site FEPAE/NNE, nas quais foram realizados os levantamentos deste trabalho.

Quadro 2 – Revistas vinculadas ao Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação das Regiões Norte e Nordeste do Brasil

PERIÓDICO	IES	SITE
Revista Amazônida	UFAM	http://periodicos.ufam.edu.br/amazonida
Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos	UNEB	http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos
Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnologia	UFRN	http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT
Revista Exitus	UFOPA	http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus
Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica	UNEB	https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab
Revista Educação em Questão	UFRN	https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/index
Revista Caderno Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação	UESB	http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender
Revista Cadernos de Pesquisa	UFMA	http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa
Revista COCAR	UEPA	https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/index
Revista Educação & Formação	UECE	https://revistas.uece.br/index.php/redufor
Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate	UFBA	https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal
Revista Educação e Contemporaneidade	UNEB	http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba
Revista Educação e Emancipação	UFMA	http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/index
Revista Práxis Educacional	UESB	http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/
Revista Debates em Educação	UFAL	http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao
Revista Tempos e Espaços em Educação	UFS	https://seer.ufs.br/index.php/revtee

Utilidade Pública, no ano de 1994. No ano seguinte passa a Instituto Cultural Boanerges Sena. Atualmente, o instituto conta com um acervo de mais de 6 mil livros, além de mapas, periódicos, revistas, jornais videoteca, fotografias e obras artísticas regionais.

Revista Educação a Distância e Práticas Educa Comunicacionais e Interculturais - EDAPECI	UFAL	https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/index
Revista Holos	IFRN	http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/
Revista Educação em Debate	UFC	http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/index
Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade	UFBA	http://www.entreideias.ufba.br/
Revista Espaço do Currículo	UFPB	http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec
Revista Clóvis Moura e Humanidade	UESPI	http://revistacm.uespi.br/revista/index.php/revistacmuespi
Revista Labor	UFC	http://www.periodicos.ufc.br/labor/index
Revista Interdisciplinar de Educação	UNIVAS F	http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf
Revista Interfaces Científica Educação	UNIT	https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao
Revista Multidisciplinar em Educação - EDUCA	UNIR	http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index
Revista Linguagens, Educação e Sociedade	UFPI	http://www.ojs.ufpi.br/index.php/lingedusoc/index
Revista Plurais	UNEB	https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais
Revista Práxis Pedagógica	UNIR	http://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis/index
Revista Temas em Educação	UFPB	http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/index
Revista Tópicos Educacionais	UFPE	http://www.revista.ufpe.br/topicoseducacionais/index.php/topicoseducacionais
Revista Cenas educacionais	UNEB	https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/index
Revista ConCiência	UNEB	https://www.revistas.uneb.br/index.php/comciencia/index
Revista Territórios	UFPE	https://periodicos.ufpe.br/revistas/territorios/index
Revista Debates Insubmissos	UFPE	https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/index
Revista Internacional de Educação de Jovens e adultos - RIEJA	UNEB	https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja
Revista Comunista	UFAC	https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/COMMUNITAS/index
Revista Sergipana de Educação Ambiental	UFS	https://seer.ufs.br/index.php/revissea
Revista Brasileira de Educação do Campo	UFT	https://sistemas2.uft.edu.br:8004/periodicos/index.php/campo/index
Revista AMAzônica	UFAM	http://www.periodicos.ufam.edu.br/amazonica/index
Revista EDUCAmazônia	UFAM	http://www.periodicos.ufam.edu.br/educamazonia/index
Revista Ensino de Ciências e Humanidades	UFAM	http://www.periodicos.ufam.edu.br/rech

Fonte: Organização dos autores (2023).

O quadro 3 apresenta o resultado respondente aos critérios da pesquisa na plataforma do *FEPAE/NNE*, com títulos, autores e endereços das publicações.

Quadro 3 – Resultado respondendo aos critérios do estudo no site *FEPAE/NNE* – 2023

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR(ES)	DISPONÍVEL EM:
A constituição da identidade ribeirinha interface linguagem e cultura.	LOUSADA, E. V.; COSTA, K. M.; SANTOS, O. Q. dos.	https://www.researchgate.net/publication/339192891_A_Constituicao_da_Identidade_Ribeirinha_Interface_Linguagem_e_Cultura
Aspectos políticos e sociais na pesquisa com crianças de educação ribeirinha de Manaus	OLIVEIRA, A. P. L. C. de; SILVA, I. R. da.	https://www.researchgate.net/publication/324018759_ASPECTOS_POLITICOS_E_SOCIAIS_NA_PESQUISA_COM_CRIANCAS_DE_EDUCACAO_RIBEIRINHA_DE_MANAUS
Avaliação na educação infantil: concepções de uma professora de creche ribeirinha da Amazônia paraense.	COSTA, S. A. da; VASCONCELOS, J. S. de; SANTOS, C. M. G.	https://seer.ufs.br/index.php/revte/article/view/9195
Currículo e cultura: o contexto amazônico na prática educacional.	COSTA, R. P. da; OLIVEIRA, D. B. de.	https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/4589
Dimensões a serem consideradas para a discussão de políticas educacionais na realidade amazônica.	COLARES, M. L. I. S.; ASSIS, A. E. S. Q.; PEREZ, J. R. R.	https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/2926
Educação de mulheres ribeirinhas no município de Breves.	MATOS, C. M. de; REIS, M. E. dos.	https://doi.org/10.20873/ufu.2525-4863.2018v3n4p1249
Identidade e imaginário ribeirinho a reinvenção dos papéis sociais a partir da escolarização improvisada em práticas heterodoxas	ROCHA, C. de J.	https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/issue/view/89
Navegando nas águas turvas no campo da política e da formação de professores.	CARVALHO, M. C. A. de; DAMASCENO, E. A.; MOURA, M. do S. L.	https://www.ufopa.edu.br/portaldoperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/940
Os ribeirinhos e sua relação com os saberes	LIMA, M. A. R. de; ANDRADE, E. dos R. G.	https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/issue/view/262
O papel social do professor em comunidades ribeirinhas dos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant – AM.	RIVERA, L. M. N.; SILVA, J. P. M.; ARAÚJO, T. V. M. de; SALDANHA, L. de S.; LIMA, R. A.	https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/index
Proposta para a formação de professores ribeirinhos no estado de Rondônia	AMARAL, N. F. G. do	https://www.ufopa.edu.br/portaldoperiodicos/index.php/revistaexitus/issue/view/4
Protagonismo infantil e saberes culturais ribeirinhos no ensino de matemática na educação infantil	SOUZA, R. G.	https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/issue/view/313

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os primeiros resultados da pesquisa no Instituto Cultural Boanerges Sena (*ICBS*), o qual possui um acervo com mais de 6.000 obras, no levantamento obtivemos **23** publicações sobre Educação, dentre as quais, **14** traziam o objeto várzea em seus temas, entre cartilhas,

dissertação, livros, monografia, Planos e Projetos do Município. Destes, apenas **3** responderam aos critérios do referido estudo.

O levantamento e análise das publicações do *ICBS*, resultou no produto de três publicações, as quais são coletâneas de artigos de vários autores que tratam sobre a educação, com ênfase sobre a escola do campo, na qual a escola de várzea está inserida. O quadro 4 apresenta as publicações e seus respectivos autores.

Quadro 4 – Resultado respondendo ao estudo no *Instituto Cultural Boanerges Sena* - 2023.

TÍTULO	AUTOR(ES)	EDITORA/ANO
Educação do Campo: Políticas e Práticas No Pará e no Brasil. História, Contexto e Políticas públicas. vol. 1	HAGE, Salomão Antônio Mufarrej et. al.	Gráfica Alves, 2012
Educação do Campo: Políticas e Práticas No Pará e no Brasil. Escola do Campo: Metodologias e Experiências Educativas. vol. 2	HAGE, Salomão Antônio Mufarrej et. al.	Gráfica Alves, 2012
Formação de Professores: pesquisas com ênfase na Escola de Campo.	XIMENES – ROCHA, Solange Helena; H; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa.	Editora: CRV, 2012

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nas produções selecionadas, realizou-se o agrupamento dos estudos em categorias, considerando a temática da pesquisa, as abordagens, os tipos de estudo e as metodologias, para melhorar a apresentação e discussão dos possíveis resultados obtidos. Nessa perspectiva, seguiram-se, segundo Bardin, (2016, p.147-164): 1) Organização da análise; 2) Codificação; 3) Categorização; e 4) Tratamento, dedução e interpretação dos resultados

Nesta fase, identificou-se que todos os estudos são em sua maioria de caráter qualitativo, pois tratam de pesquisas voltadas para compreender e descrever o fenômeno “educação” e seus processos dentro da modalidade Educação do campo em seus diferentes níveis, nos quais as discussões apresentam as problemáticas dessa modalidade de ensino, e insere a escola de várzea e suas problemáticas. Considerando que é através das interações homem-natureza, que se constrói o conhecimento, não se pode ignorar, que tal construção se dá historicamente e a partir de relações complexas entre os homens. “A educação como um vínculo entre o conhecimento e ação”, como consideram Colares, Arruda e Colares, (2021, p.21), precisa ser compreendida com suas especificidades, sem desprezar suas relações com a totalidade e sua história.

Nos tipos de estudos presentes nos artigos das três publicações analisadas, predominaram os estudos de caso e a pesquisas bibliográficas e documental. No tocante à metodologia,

identificou-se que a história oral, as entrevistas, a revisão da literatura e análise documental estiveram evidentes nos estudos dos artigos apresentados.

A síntese dos títulos que contribuíram para esse estudo dentro das produções presentes em cada uma das publicações, respectivamente, estão apresentadas no quadro 5.

Quadro 5 – Produto publicações no *Instituto Cultural Boanerges Sena*: títulos, autores e páginas

PUBLICAÇÃO	TÍTULOS	AUTOR(ES)	PÁGINAS
Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil. História, Contexto e Políticas públicas. vol. 1	-Educação do Campo e Políticas Públicas na Amazônia: Desafios e Possibilidades.	CARMO, E. S.; PRAZERES, M. S. C. dos.	29-38
	-Educação, Sociedade e Natureza: Problematisando a escola ribeirinha do Riozinho do Anfrísio (Amazônia, Brasil).	BARROS, F. B.	105-114
	-Transporte escolar: Caminhos de socialização e aprendizagem nos percursos dos estudantes das ilhas de Belém.	POJO, E. C.; VILHENA, M. de N.	135-141
Educação do Campo: Políticas e Práticas No Pará e no Brasil. Escola Do Campo: Metodologia E Experiências Educativas. vol. 2	-Educação de jovens e adultos em comunidades ribeirinhas na Amazônia: Uma experiência de educação popular.	OLIVEIRA, I. A. de; NETO, J. C. da M.	99-108
	-Educação do campo: Saberes construídos na diversidade dos sujeitos.	JESUS. M. de J. de C.; FREITAS, M. N. M.	169-175
Formação de Professores: Pesquisas com ênfase na Escola de Campo.	-Políticas públicas de Educação do campo e formação de professores.	GUIMARÃES, W. S.	45-59
	-A Legislação Educacional e as exigências de formação docente.	SANTOS, P. M. dos	91-104

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para além dos locais estabelecidos nesse estudo, buscou-se ainda verificar nos sites do Instituto de Pesquisa em Estudos Culturais e Ambientais Sustentáveis da Amazônia – *IPASEA*, e do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – *INPA*, que reúne diversos profissionais, professores, pesquisadores, bem como os povos da Amazônia, promovendo uma dinâmica de troca de conhecimentos entre organizações e instituições de ensino, no âmbito regional, nacional e internacional. Sua metodologia está baseada na antropologia e nas ciências humanas

e sociais. E ainda do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – *INPA*, o qual é uma unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), que atua nas áreas da biodiversidade, dinâmica ambiental, tecnologia e inovação, sociedade e ambiente. Busca contribuir dessa forma com a sociedade, produzindo e compartilhando conhecimento e informações que possam subsidiar a formulação de políticas públicas.

Foi possível acrescentar para este estudo a contribuição dos institutos, que trabalhando no viés da antropologia e educação ambiental, tratam sobre a educação, escolar e em espaços não-escolares, e a contribuição destas para a formação humana dos sujeitos amazônidas, ambos com **02** produções atendendo ao estudo. No quadro 6 estão apresentados o produto dessas instituições.

Quadro 6 – Produtos do levantamento *IPASEA* e *INPA-2023*

LOCAL	TÍTULO	AUTOR(ES)
IPASEA	- Ditos e escritos sobre os estudos amazônicos, no Ensino Básico, do Estado do Pará. - Diversidade social e alteridade em contexto de projetos de desenvolvimento para a Amazônia.	- TEIXEIRA JÚNIOR, Tiese. -CARDOSO, Denise Machado.
INPA	- Educação Ambiental em contextos não escolares: definindo, problematizando e exemplificando. - Educação na Amazônia.	-HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; ZATTONI, Michelle; BUENO, Fernando Protti. - COSTA, Suely de Sousa

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise evidenciou de maneira geral que a temática Educação é recorrente nas produções. Considerando os descritores que mais se destacaram nos títulos e palavras-chave, apresentaram-se respectivamente as palavras; educação, formação, políticas públicas e políticas educacionais, e saberes. As produções trouxeram importantes contribuições para o presente estudo, considerando que no levantamento preliminar, os números que se apresentaram não se mantiveram, e o resultado evidencia a carência de trabalhos voltados para a educação, cujo objeto de estudo é a região de várzea da Amazônia brasileira.

2.1 Retratos a partir das categorias apresentadas

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível identificar as seguintes categorias: 1) Políticas públicas e a formação de professores atuantes nas escolas de várzea; 2) A escola e suas contribuições para a educação e organização das comunidades de várzea na Amazônia; 3)

Educação e formação humana. Apresentaremos como cada autor trata sobre as temáticas em seus trabalhos e como dialogam com o estudo da pesquisa.

2.1.1 Políticas públicas e a formação de professores atuantes nas escolas de várzea

A Constituição Federal de 1988, estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado. Visando atender essa determinação foram criadas as políticas públicas para a educação do país, tais como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), uma das mais importante entre as políticas públicas, o qual foi instituído como instrumento permanente de financiamento da educação pública e que reúne fundos de 26 estados e do Distrito federal, e redistribui os recursos para atender a educação básica brasileira. Além deste, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), e os decretos como o nº 6.755 de 01/09/2009, o qual institui uma política nacional para a formação de profissionais de magistério da educação básica, que busca garantir a formação dos profissionais que atuam na educação básica das nossas escolas.

A partir dos aspectos legais se buscou analisar a categoria “políticas públicas” e a “formação de professores”, considerando o que estabelece a lei e a realidade dessa formação, retratando as suas fragilidades frente às condições reais.

As produções de Lima e Gusmão Andrade, (2016, p. 64-65); Costa e Oliveira, (2017, p 155-158), retratam as escolas públicas ribeirinhas e a importância da sua presença nesse universo tão singular da Amazônia brasileira. Observando desde as condições precárias de sua infraestrutura, seus recursos pedagógicos e condições de trabalho impostas a seus funcionários e alunos, o que compromete a qualidade da educação oferecida.

Considerando o exposto, passamos a analisar o professor que atua nessa escola, na qualidade de sua formação, nas condições reais de seu trabalho dentro do contexto das escolas de várzea, nas implicações das políticas públicas voltadas para essa formação e a respectiva escola diante do que se apresenta nas produções respondentes a este estudo.

Para a análise dessa categoria se considerou o que os trabalhos fornecem acerca da temática da formação e condições em que atuam os professores das escolas da região de várzea, onde, segundo Prezotto, (2014, p. 24-28), muitos estão sem a formação adequada para atuarem como profissionais, quer estejam com formação acadêmica em andamento, ou concluída. Apontando aspectos que devem ser considerados na formação desse professor em específico, pois seu campo de atuação requer a adequação do calendário, o auxílio e o abrigo para esse

profissional, além de materiais e instrumentos de trabalho que lhe permitam a realização de seu fazer pedagógico.

Essa fragilidade na formação de professores é reiterada por Amaral, (2019, p.198), que elenca alguns aspectos necessários ao trabalho dos professores das escolas ribeirinhas e de várzea, que vão desde o conhecimento da cultura local, da linguagem sociocultural, a recursos diferenciados, concursos específicos para o professor dessa escola, inclusive a presença de uma biblioteca, que venha permitir a formação e prática da leitura tão necessária no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

Silva, (2017, p. 20-21) observa quanto ao financiamento das políticas públicas e formação docente, seja inicial ou continuada, para os professores da Educação do campo, especialmente aos da região de várzea, o qual deve rever a própria política local de modo que se defina como os programas/financiamento sejam aplicados, especificamente para essa escola, visto que são repassados única e exclusivamente pelo governo federal. Faz-se a consideração de que embora haja recursos é notório as desigualdades de condições entre campo e cidade, comprometendo grandemente a educação oferecida e a escola presente na várzea.

As políticas de formação de professores devem contribuir para configurar um novo perfil de professor, essa é a consideração da produção de Carvalho, Damasceno e Moura, (2019, p. 187-293). Neste sentido, fica evidente a fragilidade da formação inicial e continuada dos professores, visto que estes terão que atuar nos mais diversos contextos, adversos à realidade urbana, a qual é tida como referência para as estruturas dos cursos de formação docente.

Costa e Oliveira, (2017, p. 151-152), observam o quanto são criticados os professores que atuam nas escolas ribeirinhas sem a devida consideração sobre as reais condições de trabalho impostas a todos esses profissionais. Para esses autores tanto professor, quanto alunos, são vítimas das precárias condições da infraestrutura dessas escolas, da escassez de recursos que estes enfrentam para desenvolver seu trabalho, ou seja, do descaso do Estado por esta escola. Colares, (2021. p. 40-41), ressalta que essa “escola não possui um padrão como as escolas urbanas e seu tamanho varia segundo a quantidade dos moradores das comunidades e do seu entorno”. Apesar de sua estrutura em madeira e de ser planejada considerando os períodos de enchentes nos quais essas áreas ficam encobertas pelas águas dos rios, esses aspectos não podem ser considerado como única justificativa para a má qualidade da educação oferecida nesse espaço. Sua descrição detalha as condições desse ambiente de trabalho, o qual em alguns lugares são improvisados, podendo ser de propriedade da comunidade ou de alguma igreja, sendo compartilhado em situações muito precárias no que diz respeito ao padrão de construção, manutenção e salubridade.

Tal realidade é reiterada nos estudos sobre regiões de várzea em programas de pós-graduação, onde os trabalhos revelam a precariedade das condições de trabalho enfrentado por professores que atuam nesse espaço. Também são enfáticos quando consideram os desafios e a má formação e despreparo do profissional da educação que atuam nessas escolas, onde alguns não possuem formação completa e/ou qualificação devida para exercerem a docência. Logo, fica evidente que a carência da formação inicial e continuada dos professores atuantes nessas regiões, acaba por comprometer a qualidade do trabalho docente e consequentemente da educação oferecida.

Louzada, Costa e Santos, (2019, p. 14-15), observam que “o Estado Brasileiro, para atender aos organismos internacionais, acaba por promover a exclusão através de suas políticas”, a exemplo da escola que temos e que reproduz as ideologias hegemônicas. Colares, Assis e Perez, (2018, p.200-205), reiteram essa crítica e observam que as “políticas públicas sejam planejadas na concepção de fato pública”.

Nesta perspectiva, as produções apontam para a necessidade de políticas públicas específicas que atendam a essa, como a outras escolas dentro do espaço amazônico. Carmo e Prazeres, (2012, p. 29-38), ressaltam que tais políticas respondam às reais necessidades das escolas do campo, que promovam uma educação de forma a respeitar suas diferentes especificidades, contextualizada, tomando por referência a realidade e a vida, o espaço e o tempo a memória e história dos povos do campo.

Os trabalhos revelam a importância da instituição social escola, reconhecida pelos sujeitos presentes nos espaços distantes da Amazônia, que apesar do isolamento geográfico, estão inseridos no mundo globalizado, os quais com grandes esforços buscam trazer para suas comunidades e/ou acessarem a escola, para adquirir os conhecimentos sistematizados que esta oferece. Considerando que a função social da escola está para além da mera produção e transmissão de conhecimentos, é importante lembrar que ela também está para produzir identidades sociais, culturais, e os diversos aspectos da formação humana.

Portanto, diante do que retararam as produções é notório que a formação inicial e continuada dos professores que trabalham na educação do campo, na qual as escolas de várzea estão inseridas, precisa ser adequada às realidades e singularidades amazônicas, que possibilite ao profissional da educação ser atendido nas necessidades que o seu trabalho pedagógico exige e contribua para a formação profissional e humana daqueles envolvidos no processo educacional.

2.1.2 A escola e suas contribuições para a educação e organização das comunidades de várzea na Amazônia

Um outro aspecto em que a escola tem sua importância dentro do contexto da várzea amazônica diz respeito à sua contribuição para a organização política e social das comunidades estabelecidas nestas regiões. Nessa perspectiva, a categoria apresentou os descritores: “escola” frequente 52 vezes, seguido por “comunidade” frequente 34 vezes, e “organização”, frequente 25 vezes, demonstrando a importância desta parceria para a formação da consciência política e social dos habitantes da região de várzea. Nos trabalhos, a Educação do campo está retratada de maneira a discutir como a ausência de Políticas públicas são necessárias para responder às necessidades pontuadas e resguardadas em nossa Lei Maior e na legislação que rege a educação brasileira. A tese de doutorado obtida entre os produtos do levantamento demonstra de forma mais detalhada como a participação da Igreja Católica e de organizações não governamentais junto à Colônia de Pescadores Z-20 e a comunidade de várzea iniciaram um processo de Educação Popular, considerando que a baixa escolaridade da população era um dos fatores limitantes para a implantação de Programas Ambientais.

Libâneo, (2001, p. 159), considera que a “educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais [...]”. Portanto, é possível inferir que a Igreja participou dos diversos períodos da história da educação de nosso país influenciando no movimento histórico, nas transformações econômicas, sociais e nas lutas pelo poder político. Dessa forma, determinada situação social e metas educacionais, bem como a política da educação e a orientação do ensino, demonstram claramente o seu caráter histórico. De igual forma, as organizações não governamentais participam dessa formação, justificando suas presenças nesses espaços. Em seu trabalho, Sá, (2017, p. 15-17), apresenta o quanto o processo político-educativo implicou na organização das comunidades e de suas representações sociais, resultando em importantes transformações no processo de consciência ambiental e na organização sócio-política de seus moradores.

A educação pública, já tão desassistida nas cidades, nas áreas rurais e ribeirinhas apresenta um quadro ainda pior. Os trabalhos apontam as ausências de Políticas públicas e programas para essa modalidade da educação, principalmente considerando os números presentes nos levantamentos dos órgãos oficiais, os quais revelam os brasileiros que ficam às margens dessas políticas e ações que lhes é direito.

A Resolução nº 02/2008, do Conselho Nacional de Educação, estabelece diretrizes, normas e princípios para a Educação Básica do Campo, definindo as populações rurais como:

agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e outros. Desta forma, como resultado das necessidades das comunidades ribeirinhas, cabe à escola desenvolver sua função social de promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão participativo na sociedade em que vive.

A educação por sua vez, segundo Saviani, (2013, p.13) “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, conhecimentos que permitem condições de melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, respeitando suas culturas, história e espaços onde vivem.

Em sua tese, Gama, (2016, p.51), enfatiza o fato de que “a Educação Popular se configura e reconfigura como algo próprio à história da Educação”, porém, pelo seu viés de atuação com as classes populares, não tem tido a relevância necessária por estar dirigida aos sujeitos excluídos do processo educativo. Nesta perspectiva, é possível compreender a escola de várzea, bem como os varzeiros, estarem às margens dos rios e do descaso das diversas políticas públicas, muito embora seja uma população significativa e com uma educação precária. Evidenciando este aspecto, Bentes, (2015, p. 122), apresenta dados e levantamentos oficiais em seu trabalho demonstrando que os recursos destinados às escolas de campo seguem “a lógica hegemônica da história nacional, pautada na desigualdade da distribuição de recursos, que tende a privilegiar a cidade em detrimento do campo”, chamando a atenção para a escola de várzea.

Sá, (2017, p. 113-114), considera que é a partir do trabalho educativo desenvolvido na escola e com a participação da comunidade que se desenvolve a consciência ambiental, política, social e a organização política das mesmas. Neste sentido, as produções ressaltam o quanto esses elementos são responsáveis pela transformação das condições de vida das comunidades de várzea, apontando a prática do manejo sustentável como fonte de trabalho e renda para essas populações, e garantindo suas sobrevivências dentro desses espaços.

Constata-se dessa forma, que a educação é instrumento de transformação do modo de produção primitivo para o capitalismo, sem com isso comprometer a preservação e sustento do habitante desse bioma, fazendo a conexão do singular com o universal de modo consciente e responsável. Nesse sentido, a presença tanto da escola, quanto da Igreja foram determinantes para que essas populações se organizassem e buscassem ter acesso a direitos estabelecidos, porém não garantidos.

As produções trazem a importância da instituição social da escola, reconhecida pelos sujeitos presentes nos espaços distantes da Amazônia, que apesar do isolamento geográfico,

estão inseridos no mundo globalizado, os quais com grandes esforços buscam trazer para suas comunidades e/ou acessarem a escola, para adquirir os conhecimentos sistematizados que esta oferece. Considerando que a função social da escola está para além da mera produção e transmissão de conhecimentos, é importante lembrar que ela também está para produzir identidades sociais, culturais, e os diversos aspectos da formação humana.

Segundo o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), a escola tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Entretanto, para exercer cidadania faz-se necessário o pleno desenvolvimento integral deste sujeito.

“A escola enquanto instituição social é um espaço de formação e informação, no qual a aprendizagem dos conteúdos deve estar em consonância com a história e o cotidiano dos alunos”, (Rivera *et al.*, 2018, p. 228). Portanto, é preciso pensar a escola presente na várzea Amazônica e as relações estabelecidas para além dos seus espaços, considerando suas metodologias, conteúdos, formação de seus professores e a educação por ela oferecida. Isso requer uma educação voltada à capacitação para o trabalho, que atenda às reais necessidades deste contexto, sem deixar de lado as relações do modo de produção capitalista em vigor em nossa sociedade.

Essa compreensão, implica em ter uma escola com o compromisso de promover uma educação integral do sujeito, na qual preparar para o trabalho não seja sua principal finalidade, mas que desenvolva no aluno a capacidade de entender cientificamente o mundo do trabalho, permitindo assim, sua formação intelectual. Portanto, promover uma formação que corresponda a aprender a trabalhar com a mente e o físico, e assim permitir uma formação emancipadora.

Neste sentido, considerando o aspecto da educação infantil desenvolvida na várzea, a produção de Priante, (2015, p. 17-18), contribuiu para esse estudo ao retratar a fase da educação infantil, argumentando que “a educação ganha ênfase, quando a escola é vista como local de desenvolvimento da socialização e importante rede de apoio no universo da criança”. Esta etapa da educação é realizada dentro do contexto familiar dos moradores dessa região. Embora seu trabalho trate pelo viés da psicologia, sua produção apresentou uma rica descrição, retratando e endossando os demais autores, onde a escola observada pela pesquisadora, que aponta a ausência da primeira fase da educação infantil, cabendo às famílias a promoverem.

Bentes, (2015, p. 70), enfatiza esse aspecto mencionando que nas Escolas do campo, as crianças já ingressam na educação formal no primeiro ano, sem qualquer ideia do que seja educação formal. Ele observa que este quadro é ainda mais preocupante porque a maioria dos

pais não tiveram acesso à educação formal, o que dificulta o acompanhamento e mesmo o incentivo familiar na formação dos educandos.

É preciso pensar a escola presente na várzea amazônica e as relações estabelecidas para além dos seus espaços, considerando suas metodologias, conteúdos, formação de seus professores e a educação por ela oferecida.

2.1.3 Educação e formação humana

Nesta categoria foram utilizadas sete produções, das quais quatro destacam a educação presente nos espaços não-escolares, desenvolvida nas comunidades a partir das próprias famílias, onde os sujeitos embora sem frequentar os espaços escolares, compartilham e desenvolvem os saberes construídos entre si.

“A educação ocorre em todos os lugares, existe como um inventário amplo de relações interpessoais no âmbito familiar e que se estende por toda a sociedade humana”, (Brandão, 2007, p. 13). Abreu *et al*, (2019, p. 20), observam que a educação não formal, tão presente no mundo da vida, produzida no espaço coletivo e do cotidiano, é responsável pela organização sociopolítica, política e cultural das muitas populações presentes nos espaços amazônicos, onde o Estado não oferece a educação formal e sistematizada que a Lei determina e garante. Consideram que a partir desta educação se reescreve as relações de poder, criando os espaços públicos democráticos e a cidadania, fazendo surgir uma nova cultura política que vem de encontro ao modelo hegemônico constituído oficialmente.

Gohn, (2006, p. 31), considera que “a educação não formal tem seus aspectos educativos demarcados por referenciais do grupo a que se pertence”, nas produções que se apresentam esta educação, no caso da região de várzea - as comunidades, como se organizam as populações e buscam pelo acesso à educação formal, à saúde e a outros direitos que lhes são negados pelo descaso dos gestores públicos.

A construção da identidade a partir do processo histórico, a estreita relação homem-natureza, acabam por desenvolver a formação humana dos ribeirinhos. Nesse aspecto, os autores consideram o papel social de mulheres que assumem o protagonismo de alfabetizadoras de seus filhos e lutam pelo direito à educação escolar em suas comunidades. A educação não acontece somente nos espaços escolares, mas está relacionada a um desenvolvimento sustentável, requer sujeitos capazes de promoverem as transformações necessárias à sua sobrevivência e atuantes nos espaços e em seus grupos sociais.

Nesse sentido, é possível compreender a presença dos movimentos sociais como instrumento de luta por direitos e inclusão, visto as tantas privações produzidas por uma sociedade elitista e excludente. É dessa forma que a Igreja permanece desenvolvendo papel importante na educação e formação política das populações de várzea, uma vez que o Estado negligencia sua função promotora de assistência, educação e desenvolvimento para com as populações amazônicas.

No contexto da formação humana oferecida dentro do âmbito escolar, é necessário considerar que essa formação abrange o aspecto da formação da identidade dos sujeitos, da cultura e de sua história. Nesta perspectiva, as produções analisam o quanto o currículo desenvolvido nas escolas, e em específico nas escolas de várzea, trazem um caráter urbano, desconsiderando a realidade e especificidades dos diferentes contextos das escolas brasileiras e amazônicas.

O currículo é um artefato educacional que retira elementos de uma cultura e os escolariza. Veiga-Neto, (2002, p. 44), observa que “atualmente o conhecimento, e isso relaciona-se diretamente ao currículo, está sendo desigualmente distribuído seguindo a lógica neoliberal”. Dessa forma, “o conhecimento escolar deixa de ser um direito social e assume um caráter de mercadoria, implicando na privação de grande parte da população a esse bem universal”. Entretanto, é preciso pontuar que a organização do currículo é estabelecida pela cultura dominante e visa atender a critérios que não priorizam a diversidade cultural de nossa população, nem tampouco as realidades de nossas escolas.

Jesus e Freitas, (2012, p. 171), ressaltam o descompasso entre o currículo e a realidade da escola amazônica. Oliveira e Neto, (2012, p. 103), consideram que o currículo deva atender à realidade social e cultural, integrado e interdisciplinar, que relacione de forma dialética e omnilateral a teoria e a prática. Entretanto, com seu caráter hegemônico, desconsidera a história, identidade e cultura local dessas escolas, e as formas de ocupação desse espaço tão singular que é a várzea amazônica.

Considerando que “o currículo é o conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares” (Saviani, 2013, p. 17), não é aceitável que dentre os conteúdos desenvolvidos se ignore os aspectos históricos, culturais, artísticos, etc. dos contextos da escola do campo. É notório que a escola da várzea se difere da escola urbana, ainda que esteja inserida na modalidade da Educação do campo, esta possui sua singularidade e especificidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados desse estudo, é possível considerar que a formação inicial de professores, atuantes nas escolas ribeirinhas da Amazônia, precisa ser ajustada para possibilitar a este profissional maiores subsídios para o desenvolvimento de seu trabalho. Além desse aspecto, que políticas públicas voltadas para as necessidades que este enfrenta no exercício de seu ofício, que busquem atendê-lo, a exemplo dos auxílios disponibilizados aos pescadores quando no impedimento de seu trabalho devido ao período de preservação das espécies de peixe durante a reprodução. De igual forma, os professores das escolas ribeirinhas, ficam desassistidos de seus proventos durante os períodos de cheias em que o calendário dessas escolas são suspensos, deixando esses profissionais sem condições de exercerem seu trabalho e sem recursos para seu sustento, num total descaso e reconhecimento por estes profissionais da educação.

Portanto, compreender as características do espaço físico e da composição populacional que formam a Amazônia é imprescindível para entender suas singularidades. A educação enquanto fenômeno social, precisa ser percebida como processo histórico. É notório, como consta no resultado dessa pesquisa, a carência e necessidade de trabalhos voltados para a educação e a escola presentes no contexto de várzea. Desta forma, acreditamos estar contribuindo para as pesquisas de história da educação em sentido mais amplo.

O estudo evidenciou ainda, a importância da Universidade e sua inserção nesse contexto, cumprindo seu papel social e como instrumento da produção de conhecimentos, de possibilitar diferentes formas de ver, compreender e transformar as realidades sociais.

A relevância desse estudo consiste em possibilitar que essas populações sejam percebidas e assistidas em muitos aspectos. Promover a educação e transmitir os conhecimentos que possibilitam a organização e formação integral das populações amazônicas, que contribuam para uma melhor qualidade de vida e o devido respeito às suas histórias, culturas e identidades. Construir uma escola que promova educação de qualidade e garantida, segundo nossa Lei Maior, independente dos espaços geográficos, que transforme e possa ser transformada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **Universal e Singular: Discussão e Abordagem Científica e Regional.** (Versão atualizada em 29/05/2020) Trabalho apresentado no III Seminário Nacional do HISTEDBR, realizado na Universidade de Campinas _ UNICAMP, Campinas, SP, entre 15 e 17 de novembro de 1995, e no III Congresso Iberoamericano de História de La Educacion Latinoamericana, realizado na Universidade Central da Venezuela, Caracas, de 9 a 14 de junho de 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB 2/2008.** Diário Oficial da União, Brasília, 29 de abril de 2008, Seção 1, p. 25. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11841-rceb002-08-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 04 abr. de 2022.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: senado Federal, 2016. 496 o. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 04 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, Seção 1 - 30/1/2009, Página 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-norma-pe.html> Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 10 jan. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 49ª reimpr. da 1ª ed.; São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos, 20)

CANTO, Otávio. **Várzea e varzeiro.** Belém, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/41467395/VARZEA_E_VARZEIROS_DA_AMAZONIA Acesso em: 05 fev.2022.

COLARES, Anselmo Alencar. História da educação na Amazônia. Questões de natureza teórico-metodológicas: críticas e proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2011. DOI: 10.20396/rho.v11i43e.8639960. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960> Acesso em: 11 set. 2022.

COLARES, Anselmo Alencar; ARRUDA, Elenise Pinto de; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. O materialismo histórico dialético aplicado na compreensão do fenômeno educacional.

Cenas Educacionais, v. 4, p. e11448, 8 jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11448> Acesso em: 07 jun. 2023.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Retratos de Escolas de Várzea na Amazônia Brasileira (PA). **Um mar de escolas: mergulhos na história da educação (1850-1980)** /Alexandra Lima da Silva, Aline de Moraes Limeira, Paula Leonardi (orgs.). 1ª ed. , Curitiba: Appris, 2021. (p. 35-48)

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc., Campinas**, v. 23, n. 79, p. 257- 272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 out. 2020.

GONH, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**. 2006, v. 14, n. 50 [Acessado 7 Julho 2023], pp. 27-38. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003> . Epub 15 Set 2006. ISSN 1809-4465.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. **Metodologia da Pesquisa Educacional**, 6ª ed., São Paulo, Cortez, 2000. p.69-90.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Revista Educar**; Curitiba, n.17, p.153-176. 2001. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt> Aceso em: 06 ago. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. _ São Paulo: Atlas, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. revisada. Campinas, SP; Autores Associados, 2013.

VEIGA-NETO, Alfredo. CULTURA E CURRÍCULO. **Revista Contrapontos – Ano 2, nº4**, Itajaí, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/133> Acesso em: 15 ago. 2023.

FONTES

ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra de; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; CORRÊA, Sergio Roberto M.; OLIVEIRA, Lorena Maria M. de; AMARAL, Alberto da Silva; CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima; ALVARES, Wellington de Pinho. **Educação Popular do Campo na Amazônia: A experiência dos Movimentos Sociais Populares do Campo e a Construção de novos espaços públicos de cidadania e democracia participativa. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil – História, contexto e políticas públicas**. Vol. 1. Salomão Antônio Mufarrej Hage *et al.*(Orgs.) p. 19-28. Belém, Gráfica Alves, 2012. 217p.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. Proposta para a formação de professores ribeirinhos no estado de Rondônia. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 183-200, 2016. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/82> . Acesso em: 15 dez. 2022.

BENTES, Handerson da Costa. **Financiamento da Educação do Campo no Município de Santarém – Pará**. 2015. 128 f. Dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, Santarém, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3513061 Acesso em: 15 set.2021.

CARMO, Eraldo Souza do; PRAZERES, Maria Sueli Corrêa dos. **Educação do campo e Políticas Públicas na Amazônia**: Desafios e possibilidades. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil – História, contexto e políticas públicas. Vol. 1. Salomão Antônio Mufarrej Hage *et al.*(Orgs.) p. 29-38. Belém, Gráfica Alves, 2012. 217p.

CARVALHO, Mark Clark Assende; DAMASCENO, Ednaceli Abreu; MOURA, Maria do Socorro Lima. Navegando em águas turvas no campo da política e da formação de professores. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 169-196, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n3ID940. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/940> Acesso em: 15 dez. 2022.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; ASSIS, Ana Eliza Spaolonzi Queiroz Assia; PEREZ, José Roberto Ruiz. Dimensões a serem consideradas para a discussão de políticas educacionais na realidade amazônica. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 27, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/2926> . Acesso em: 15 dez. 2022.

COSTA, Renato Pinheiro da; OLIVEIRA, Damião Bezerra de. Contexto amazônico na prática educacional. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, Ano 9, Vol. IX, Número 2, Jul-Dez, 2017, Pág. 138-162. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/4589> Acesso em: 05 nov. 2022.

GAMA, Antônia do Socorro Pena da. **Educação ambiental e a construção da sustentabilidade na região de várzea de Santarém (PA) – BRASIL**. 2016 230 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3628609 Acesso em: 03 jun. 2023.

JESUS, Maria de Jesus de Castro.; FREITAS, Maria Natalina Mendes. **Educação do Campo**: saberes construídos na diversidade dos sujeitos. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil – Escolas do campo: metodologias e experiências educativas, v. 2. Salomão Antônio Mufarrej Hage *et al.*(Orgs.) p. 169-175. Belém, Gráfica Alves, 2012. 251 p.

LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; GUSMÃO ANDRADE, Erika dos Reis. OS RIBEIRINHOS E SUA RELAÇÃO COM OS SABERES. **Revista Educação em**

Questão, [S. l.], v. 38, n. 24, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4027>. Acesso em: 14 out. 2022.

LOUSADA, Elizângela Vieira; COSTA, Kleby Miranda; SANTOS, Olaíza Quaresma dos. A Constituição da Identidade Ribeirinha: Interface Linguagem e Cultura. **Revista Amazonida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas** [e-ISSN: 2527-0141], [S. l.], v. 4, n. 2, p. 01–18, 2019. DOI: 10.29280/rappge.v4i2.5531.

Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/5531> Acesso em: 15 dez. 2022.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; NETO, João Colares da Mota. **Educação de Jovens e Adultos em Comunidades Ribeirinhas na Amazônia: Uma Experiência de Educação Popular. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil – Escolas do campo: metodologias e experiências educativas**, v. 2. Salomão Antônio Mufarrej Hage *et al.* (Orgs.) p. 99 – 108. Belém, Gráfica Alves, 2012. 251 p.

PREZOTTO, Aline da Paixão. **No banheiro do Amazonas: realidade e perspectivas das aulas de educação física nas escolas de várzea do município de Santarém-Pará**. 2014. 196 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2201617 Acesso em: 15 out.2022.

PRIANTE, Priscila Tavares. **AS VOZES DAS CRIANÇAS ÀS MARGENS DO RIO TAPARÁ: ser criança na comunidade Tapará Grande – Santarém/PA**. 2015. 200 f.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2015. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4517956 Acesso em: 15 out. 2021.

RIVERA, Luís Medardo Namutche; SILVA, João Paulo Montalvão; ARAÚJO, Tales Vinícius Marinho de; SALDANHA, Larissa de Souza; LIMA, Renato Abreu. O papel social do professor em comunidades ribeirinhas dos municípios de Ataláia do Norte e Benjamin Constant – AM. **RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. Ano 2, vol. III, jul.-dez., 2018, p. 209-231. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/issue/view/291> Acesso em: 08 out. 2022.

SÁ, Wendell Rocha. **Educação e organização política dos moradores da ilha de São Miguel - Santarém – Pará**. 2017. 125 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2017. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5060735 Acesso em: 08out.2021.

SILVA, Edivalda Nascimento da. **Formação de educadores para as escolas do campo em Santarém-Pará: da construção à partilha de saberes**. 2017. 130 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2017. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5059575 Acesso em: 08 nov. 2021.